

PERSPECTIVAS DA MUSICOTERAPIA NO PRÓXIMO MILÊNIO

MT Marly Chagas - RJ

*" A cigana leu o meu destino
Eu sonhei
Bola de cristal, jogo de búzios, cartomante
Eu sempre perguntei
O que será do amanhã
Como vai ser o meu destino"...(1)*

Ao pararmos para compreender o que representou o segundo milênio para a humanidade, particularmente o século vinte, nos deparamos com uma quantidade tão magnífica de fatos, idéias e transformações que certamente será inútil qualquer tentativa de previsão para abarcarmos o que será do amanhã ... Provavelmente qualquer perspectiva traçada vai dizer respeito , no máximo, às primeiras décadas, do primeiro século, do próximo milênio.

Como será o amanhã? O que vai ser do nosso destino?

Calvino(2), o escritor italiano que nasceu cubano, convidado a realizar um ciclo de seis conferências em Harvard sobre qualquer tipo de comunicação poética, literária, musical, figurativa, elaborou as "*Seis propostas para o próximo milênio*", palestras proferidas no ano acadêmico americano de 85- 86.

O que deseja Calvino como valor que se perpetue para a expressão artística do homem no terceiro milênio? Leveza, rapidez, exatidão. Visibilidade, multiplicidade... A sexta proposta seria consistência. Calvino morreu antes de poder terminar sua última proposta.

(1) - O amanhã, música de João Sérgio

(2) - Calvino, Italo - *Seis propostas para o próximo milênio* - Companhia das Letras, São Paulo, 1990, p 54

O que poderemos tomar emprestado deste autor para a nossa realidade?
Diz Calvino(3) sobre a leveza :

“Cada vez que o reino do humano me parece condenado ao peso, digo para mim mesmo que à maneira de Perseu (o herói mitológico que decepa a cabeça da Medusa porque voa com sandálias aladas. Para decepar a cabeça da Medusa sem se deixar petrificar) eu devo voar para outro espaço. Não se trata absolutamente de fuga para o sonho ou o irracional. Quero dizer que preciso mudar de ponto de observação, que preciso considerar o mundo sob uma outra ótica, outra lógica, outros meios de conhecimento e controle. As imagens de leveza que busco não devem, em contato com a realidade presente e futura, dissolver-se como sonhos ...”

Poderemos imaginar o que seria a leveza para a musicoterapia...A leveza está relacionada com o peso, sua sombra e seu complemento. Penso no percurso que fizemos para estar aqui, neste Fórum.

A Musicoterapia, que se propõe a elaborar teorias e sistematizar formas de intervenções terapêuticas que se baseiam na música, ou em qualquer de seus elementos- ritmo, melodia, harmonia, timbre, inclui interdisciplinarmente dois campos, complexos por si próprios: música e terapia.

A Musicoterapia é uma prática difundida em diversas partes do mundo. Em 1993, segundo pesquisa realizada pela Temple University, a dra Maranto(4) constatou a utilização da musicoterapia em 38 países de todos os continentes, e 127 cursos de graduação e pós-graduação - especialização, mestrado e doutorado, em todo o mundo. No Brasil a UBAM- União Brasileira das Associações de Musicoterapia - congrega atualmente dez associações nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Salvador e Rio Grande do Norte.

Embora exista uma grande organização mundial em musicoterapia, o musicoterapeuta que nos interessa comentar nas perspectivas para o terceiro milênio é o brasileiro, latino americano. Este é um profissional inserido em um contexto complexo. Ibanñez(5), ao discutir a identidade latino americana e a modernidade, cita o que Brunner denomina “macondismo”, esse mágico - maravilhoso que é o mistério da América Latina, que “ desafia toda a compreensão racional”. Com sua pobreza, grandes riquezas, culturas singulares, analfabetismo e universidades, musicalidade exuberante.

É preciso leveza... considerar realmente o mundo sob uma outra ótica, como

(3) - Ibidem, p 19

(4) - MARANTO, Cheryl - “Music Therapy - International Perspectives” - Pensilvania Temple University . 1993

(5) - IBANÉZ, Jorge Lerrain - *Modernidad . Razon e Identidad en America Latina*, Santiago: Andres Bello, 1996

experimenta Calvino, com outros meios de conhecimento, os que a música oferece, facilita, organiza...

O musicoterapeuta, um profissional habilitado a lidar com os códigos não-verbais, com o lado musical deste povo latinoamericano precisará, no próximo milênio, para conquistar a leveza necessária ao entendimento desta realidade "maconda" enfrentar desafios que incluem mudanças de idéias, de valores, e metodológicas.

Calvino recomenda rapidez.

"Não quero de forma alguma dizer com isto que a rapidez seja um valor em si: o tempo narrativo pode ser também retardador ou cíclico, ou imóvel" (6)

"O tema que aqui nos interessa não é a velocidade física, mas a relação entre velocidade física e velocidade mental"(7)

Velocidade é uma das palavras chave que marcaram o último século. Mudança vertiginosa que muitas vezes os clientes dos musicoterapeutas não conseguem entender. O musicoterapeuta necessita compreender o tempo em que se coloca o outro. Esticar, ou encurtar, a corda de seu próprio tempo para acompanhar um som... e, simultaneamente, estar alerta para acompanhar as mudanças que se fazem necessárias para o desenvolvimento de nossa profissão, de nosso conhecimento, de nossa técnica.

Atualmente, grande parte da população se encontra distante dos códigos e da ambientação simbólica das elites dominantes, assediada pela massificação cultural oferecida pelos meios de comunicação velozes.

Creio que uma dentre as maneiras de não ignorar as comunidades e grupos em seu cotidiano, é escutar a expressão sonora de uma pessoa ou de uma comunidade. O profissional musicoterapeuta tem instrumentos para pesquisar, registrar, e compreender a expressão das nossas híbridas culturas e identidades, através da busca dos valores e idéias básicos de uma população contidos nas brincadeiras infantis, nas rodas de samba, na seresta, no cancionário popular...

No próximo milênio, os musicoterapeutas continuarão interessados por uma moda de viola, por um conto indígena, por uma dança caipira, por um ditado popular, pela maneira própria do cotidiano se instalar na vida de cada um.

Calvino quer a exatidão, e conta que o símbolo de precisão para os antigos egípcios era uma pluma, que era usada como medida de peso em um dos pratos da balança com que se pesavam as almas.(8)

Onde colocaremos a precisão?

6- Calvino, Italo - Seis propostas para o próximo milênio - Companhia das Letras, São Paulo, 1990, pp 48,49.

7- Italo, 1990, p 54

8- id/Calvino, 1990, p 71

Calvino utiliza a bela imagem feita por Piatelli- Palmarini(9) para visualizar as alternativas apresentadas à biologia: O cristal e a chama. De um lado o cristal, com sua imagem de invariância e de regularidade das estruturas específicas, e de outro a chama imagem de constância de uma forma global exterior, apesar da incessante agitação interna.

Em musicoterapia somos mais a chama, precisamos aprender a ser cristal. Partilhamos a emoção, precisamos partilhar descobertas significativas no nosso campo de saber, ampliar as utilizações técnicas, teóricas e metodológicas.

Nas suas « Seis propostas para o próximo milênio» Calvino indica a visibilidade.

“ Se inclui a visibilidade em minha lista de valores a preservar foi para advertir que estamos correndo o perigo de perder uma faculdade humana fundamental: a capacidade de por em foco visões de olhos fechados, de fazer brotar cores e formas de um alinhamento de caracteres alfabéticos negros sobre uma página branca, de pensar por imagens...”(10)

No próximo milênio precisamos, todos nós, dar visibilidade à musicoterapia. Para isto temos que, agora, ter a capacidade de ver de olhos fechados... imaginar. O que será do amanhã?

A visibilidade desejada por Calvino na arte lembra a necessidade de mudança metodológica. Para a musicoterapia esta mudança metodológica é uma mudança nas estruturas sociais. É preciso abrir espaço para a pesquisa em musicoterapia. Atualmente esta disciplina nova é isolada da produção acadêmica. As instituições de fomento, a pesquisa com exigências de mestres, doutores, trabalhos publicados, indexados e etc exigem uma organização e infra estrutura (do tipo cristal) impossíveis para a musicoterapia neste momento.

(do tipo chama).

Para alcançar este fim precisamos aprender a agir politicamente. D'Ávila (11) afirma que “ A relevância de uma ciência, em qualquer parte do planeta, é medida pelo seu alcance social.” Precisamos, como musicoterapeutas, ser além de clínicos, pesquisadores, mestres, doutores. É necessário divulgar para o mundo acadêmico, toda a riqueza do trabalho que estamos realizando. Temos que participar de pesquisas que possam contribuir nas respostas às angustias

do homem pós- moderno, ou ainda na elaboração de perguntas mais complexas...

Calvino completa seus valores para o milênio com a *multiplicidade*.

(9) - apud Calvino, 1990, pp84 85)

(10) - Ibd . pp 107, 108

(11) - Calvino, 1990, p128

“ Chego assim ao fim desta minha apologia do romance como grande rede. Alguém poderia objetar que quanto mais a obra tende para a multiplicidade dos possíveis mais se distancia daquele unicum que é o self de quem escreve, a sinceridade interior, a descoberta de sua própria verdade. Ao contrário, respondo, quem somos nós, quem é cada um de nós senão uma combinatória de experiências, de informações, de leituras, de imaginações ? Cada vida é uma enciclopédia, uma biblioteca, um inventário de objetos, uma amostragem de estilos, onde tudo pode ser continuamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis. (12)

Seremos múltiplos no próximo milênio. Seremos tantos, e faremos tantas coisas, e estaremos em tantos lugares afirmando e redescobrimo, aprendendo e ensinando, construindo uma musicoterapia que se transforma sempre... Mas seremos múltiplos e continuaremos éticos. Nenhum musicoterapeuta deverá utilizar este título se não se preocupar continuamente com o seu aprimoramento técnico- musical; deverá se empenhar no seu auto- conhecimento, incluindo os seus aspectos musicais. A música, no terceiro milênio, deverá fazer parte da vida do musicoterapeuta com tanta força e beleza quanto desejarmos sua presença nas transformações de nossos clientes. Nenhum projeto em que esteja envolvido o musicoterapeuta contribuirá para aumentar a pobreza, degradar o meio ambiente ou possibilitar qualquer conseqüência irreversível a longo prazo.

A ética promovida pela multiplicidade facilitará a aceitação pelo sistema de saúde do profissional musicoterapeuta. Trabalhador oriundo de um campo novo, interdisciplinar, trará novas abordagens ao próprio sistema de saúde. Criaremos uma outra multiplicidade.

O musicoterapeuta é hoje um estranho que chega ao cenário das profissões de saúde. Um estranho, estrangeiro, um profissional que utiliza um saber nova, não verbal, muitas vezes percebido no cenário das equipes de saúde como um bárbaro no sentido dado por Bauman(13). Para este autor toda a sociedade produz estranhos de maneira inimitável. Uma sociedade traça fronteiras e desenha limites aonde inclui mapas cognitivos, estéticos e morais. O resultado desta sociedade são pessoas de “ vida ordeira e significativa”. Quebrar essas expectativas, causar o mal-estar é a mais dolorosa e menos tolerável experiência admitida nos limites desta sociedade, ao mesmo tempo que traz a excitante perspectiva de transgredir a ordem.

O musicoterapeuta realmente quebra esta expectativa de vida ordeira. Muitas vezes é um profissional que, por utilizar o som e o ruído como instrumentos de trabalho,

(12) - Calvino, 1990, p128

(13) - BAUMAN, Zygmunt, *O mal-estar da pós modernidade*, Jorge Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1998.

altera realmente os mapas cognitivos e estéticos de uma comunidade de profissionais.

Se a multiplicidade precisa alcançar, por um lado, a comunidade de profissionais no sentido da inclusão do musicoterapeuta, também precisa alcançar o musicoterapeuta no sentido da inclusão da intervenção social.

Ainda presos a um modelo ligado ao atendimento médico, são poucas os profissionais que se dedicam a uma proposta social mais ampla, que englobem sociedades, comunidades, grandes grupos. Contudo, alguns profissionais já atuam neste sentido.

Na UFRJ, é desenvolvida por Vandré Vidal (14) uma das mais importantes atividades musicoterápicas enfocadas para grupos maiores: o cancioneiro do IPUB que se propõe a apresentar músicas criadas pelos pacientes do Instituto de Psiquiatria em um trabalho de valorização psicossocial do sujeito.

Ronaldo Millecco (15) recentemente apresentou uma dissertação de mestrado em que pesquisa a formação de territórios existenciais, ligados a experiência musical em grupos de educação musical e musicoterapia.

Trabalhando na comunidade de Rio Acima em Minas Gerais Marília Schembri leva a equipe de eco-pesquisadores a uma audição do tempo da fala dos habitantes do lugar, realizando uma intervenção que enfoca a rítmica dos moradores daquela cidade.

O musicoterapeuta no próximo milênio estará engajado em situações que envolvam a saúde coletiva, a percepção da expressão criadora, da expressão artística, ou mesmo da vida social através de símbolos musicais pode contribuir para a análise e a intervenção eficazes nas comunidades locais. O musicoterapeuta poderá contribuir para o estabelecimento de um outro aspecto na análise do discurso nas metodologias psicossociais: a análise do discurso musical.

O que Calvin diria sobre consistência? Nós, musicoterapeutas, precisamos dela. Conhecer o que sabemos, e não temer o que não sabemos. Arrojar-nos pela aventura do conhecimento, da inserção social, da ousadia, da participação coletiva, da expressão do pessoal da música de cada um de nós. Conhecer o nosso limite e aprofundar as nossas possibilidades.

Não é fácil executar as mudanças propostas. Nas manifestações do cotidiano observamos a grande dificuldade de conviver com as diferenças. Me pergunto se esta idéia de o musicoterapeuta trabalhar em larga escala, integrado a outras disciplinas, em favor de uma ética social, atento realidade cultura e múltipla do povo brasileiro, o

(14) - VIDAL, Vandré Matias; AZEVEDO, Marcel; LUGÃO, Simone. *Cancioneiros do IPUB. Song book e CD* - Fundação Universitária José Bonifácio FUJB - Instituto de Psiquiatria- IPUB - UFRJ, Rio e JANEIRO, 1998 (cem páginas)

(15) - MILLECCO, Ronaldo - *Processos de subjetivação em Educação Musical e musicoterapia*. Dissertação de Mestrado Em Educação Musical do Conservatório Brasileiro de Música, 2000

musicoterapeuta investindo na consolidação do seu trabalho que só é grande na medida em que é grande o trabalho de todos, não seria uma utopia, daquelas tão comuns à minha alma otimista?

Na mesma medida que sofremos a massificação dos ritmos e harmonias da cultura hegemônica, precisaremos abrir ouvidos coração para a alteridade, para o aprofundamento crítico, para a exposição de nossa singular prática clínica. E também precisaremos encontrar os mecanismos necessários para termos remuneração justa pelo nosso trabalho, para criar condições de estudar, pesquisar e divulgar o que fazemos, possibilitar que o trabalho e o pensamento de musicoterapeutas brasileiros sejam conhecidos pelo mundo afora ...

Estamos cercados por laços multifacetados – econômicos, políticos, culturais, sociais, comerciais. Creio, contudo, na possibilidade de construir um novo laço de cuidado, de curiosidade, de pesquisa, baseado no que Somerville(16) chama de tolerância ativa.

*O que será do amanhã
Como vai ser o meu destino?...*

Na conclusão das possibilidades advindas deste sonho profético, onde o compositor João Sérgio encontrou a resposta para suas indagações? Não foi com a cigana, nem como jogo de búzios, nem com os cristais... A resposta satisfatória, dada pelo som melancólico e melodioso do instrumento do passado que se projeta para o futuro é aquela que eu desejo para todos nós:

*"E o realejo diz, que eu serei feliz.
Serei feliz !"*